

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.33>

**APLICAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA O MANEJO DE PANCREATITE
AGUDA
APPLICATION OF NUTRITIONAL THERAPY FOR THE MANAGEMENT OF
ACUTE PANCREATITIS**

ANDREW SAMUEL HELAL SANTOS
Universidade Federal do Maranhão

PEDRO VICTOR AGUIAR CARVALHO
Universidade Federal do Maranhão

LUCAS GABRIEL FEITOSA DA EXALTAÇÃO
Universidade Federal do Maranhão

GABRIEL ALBUQUERQUE COSTA
Universidade Federal do Maranhão

MATEUS DO CARMO BRIGE
Universidade Federal do Maranhão

GABRIEL HENRIQUE PIRES ARAUJO LIMA
Universidade Federal do Maranhão

RICARDO DAMOUS FIGUEIREDO
Universidade Federal do Maranhão

YAN CAIO MENDES AMARAL
Universidade Federal do Maranhão

ARTHUR JUAN OLIVEIRA MOREIRA
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente estudo é esclarecer para estudantes e profissionais de saúde a respeito da aplicação da terapia nutricional para o manejo de pacientes com pancreatite aguda. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos publicados no PubMed e BVS, utilizando descritores “Nutrition Therapy”, “Pancreatitis”, combinados pelo conector AND, conforme as diretrizes preconizadas pelo PRISMA. Como critérios de inclusão considerou-se os estudos originais, com acesso livre, que apresentaram os descritores e escritos em inglês, português ou espanhol, sendo incluídos aqueles publicados no período de 2018 a 2023. Assim, 08 artigos preencheram todos os critérios de seleção e foram incluídos para composição da revisão

sistemática. **Resultados e discussões:** A pancreatite aguda (PA) é uma doença desencadeada pela ativação anômala de enzimas pancreáticas e liberação de uma série de mediadores inflamatórios, o diagnóstico obedecerá a parâmetros clínicos, laboratoriais ou de imagem e irá requerer presença de pelo menos 2 de 3 desses critérios. Dentre os pilares do tratamento da PA, tem-se a terapia nutricional, que visa evitar a desnutrição e suas complicações associadas. Outrora contraindicada para pacientes que sentissem dor ou flatulência, a terapia nutricional hodiernamente quando realizada precocemente está associada a melhores resultados e prognóstico ao paciente. Nesse sentido, a nutrição enteral (NE) é opção segura e satisfatória para todos os tipos de pancreatite, sendo preferível a nutrição parenteral (NP) quando introduzida dentro de 48 horas após a entrada no hospital. A NP surgirá como opção quando as vias oral ou enteral estão impossibilitadas para a nutrição ou para pacientes com PA grave e será composta por uma solução de nutrientes simples. **Considerações Finais:** Em síntese, observa-se que uma reintrodução alimentar precoce via enteral em até 48 horas após a admissão hospitalar associa-se a melhor prognóstico. NP é escolhida mediante impossibilidade de nutrição oral ou enteral e em pacientes graves.

Palavras-chave: Pancreatite; Nutrição; Terapia.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to clarify to students and healthcare professionals about the application of nutritional therapy for the management of patients with acute pancreatitis. **Methodology:** A search for articles published in PubMed and BVS was carried out, using the keywords "Nutrition Therapy", "Pancreatitis", combined by the AND connector, according to the guidelines recommended by PRISMA. The inclusion criteria considered original studies, with free access, that presented the keywords and were written in English, Portuguese, or Spanish, including those published between 2018 and 2023. Thus, 08 articles met all the selection criteria and were included in the systematic review. **Results and discussions:** Acute pancreatitis (AP) is a disease triggered by the anomalous activation of pancreatic enzymes and the release of a series of inflammatory mediators, the diagnosis will follow clinical, laboratory or imaging parameters and will require the presence of at least 2 of these 3 criteria. Among the pillars of AP treatment, there is nutritional therapy, which aims to prevent malnutrition and its associated complications. Once contraindicated for patients who felt pain or flatulence, nutritional therapy today, when performed early, is associated with better results and prognosis for the patient. In this sense, enteral nutrition (EN) is a safe and satisfactory option for all types of pancreatitis, being preferable to parenteral nutrition (PN) when introduced within 48 hours after admission to the hospital. PN will arise as an option when oral or enteral routes are impossible for nutrition or for patients with severe AP and will be composed of a simple nutrient solution. **Final considerations:** In summary, it is observed that early enteral feeding reintroduction within 48 hours after hospital admission is associated with a better prognosis. PN is chosen when oral or enteral nutrition is impossible and in severe patients.

Keywords: Pancreatitis; Nutrition; Therapy.

1. INTRODUÇÃO

O pâncreas é constituído por células exócrinas que são responsáveis por secretar enzimas digestivas, como amilase, lipase e tripsina, no duodeno, contribuindo, assim, para a

digestão de nutrientes no intestino. A pancreatite aguda é uma patologia bastante comum no trato gastrointestinal e é definida como uma doença inflamatória causada pela ativação anormal dessas enzimas e liberação de vários mediadores inflamatórios, podendo afetar os tecidos peripancreáticos e também outros órgãos (DUARTE *et al*, 2019).

Esse processo inflamatório possui causas variadas, sendo em sua maioria causada pela litíase biliar, mais conhecida como pedra na vesícula, e pelo elitismo em excesso. Se tratando de manifestações clínicas, a pancreatite aguda se apresenta principalmente na forma de um desconforto abdominal, não representando necessariamente grandes repercussões ao paciente, porém pode evoluir até um quadro sistêmico mais grave que envolve a falência múltipla de órgãos e a morte (OKABAYASHI *et al*, 2020).

Estudos epidemiológicos disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) afirmam que durante o período de 2010 a 2020, foram registrados 235.052.349,09 casos de pancreatite aguda no Brasil, sendo 103.133.741,39 casos do sexo feminino e 131.938.607,7 casos do sexo masculino. O índice de mortalidade desses casos foi de 5,38%, contabilizando 16.666 óbitos. Durante esse período, destaca-se o ano de 2017, quando registrou 32837 casos no país, e esse alto número tem uma grande relação com o surto expressivo da febre amarela no Brasil entre o ano de 2017 a 2018 (LIMA *et al*, 2021).

Quando a pancreatite já está em estado necrotizante (estado mais avançado), a maioria dos pacientes sofrem com o elevado catabolismo proteico, aliado a um alto gasto calórico, gerando assim a desnutrição, que tem uma grande relação com o aumento da morbidade e mortalidade, haja vista que há diminuição da função imunitária, aumento do risco de sepse, má cicatrização e falência de múltiplos órgãos (GOME; LOGRADO, 2012). Além disso, o estado nutricional do paciente com pancreatite aguda contribui com comorbidades como síndrome metabólica, alterações cardiorrespiratórias, esteatose hepática, doença do trato biliar e câncer gastrointestinal (FERREIRA *et al*, 2018).

Apesar do tratamento geral da pancreatite aguda ser constituído pela terapia sérica, analgesia e também a antibioticoterapia ou a insulino terapia, o tratamento nutricional também está incluído no procedimento terapêutico contra essa doença (GARCÍA ALMANSA; GARCÍA PERIS, 2008). Nesse sentido, é importante a avaliação da gravidade da pancreatite aguda, porém a avaliação do estado nutricional do paciente também é fundamental, contribuindo assim para um planejamento do cuidado nutricional, com o objetivo de impedir o agravamento do quadro clínico e alimentar (GOME; LOGRADO, 2012).

O principal objetivo da terapia nutricional é diminuir a perda de massa magra e, ao mesmo tempo, fornecer energia para o organismo. A imunomodulação também está inserido

entre os objetivos importantes da terapia nutricional, tendo como propósito minimizar a resposta pró-inflamatória (SIRS) e a resposta anti-inflamatória compensatória (CARS) e, posteriormente, equilibrar o paciente do ponto de vista imuno-inflamatório. Com isso, todos esses objetivos visam diminuir a morbidade, a mortalidade e acelerar a recuperação do paciente. Ademais, pacientes com pancreatite aguda grave que adotaram a terapia nutricional precocemente apresentam uma resposta benéfica ao estresse e uma rápida resolução da doença comparados àqueles que iniciaram a terapia tardiamente (DIRETRIZES, [s.d.]

Perante o exposto, o objetivo do estudo é esclarecer para estudantes e profissionais de saúde a respeito da aplicação da terapia nutricional para o manejo de pacientes com pancreatite aguda, trazendo mais conhecimentos no tocante aos benefícios da efetivação dessa terapia.

2. METODOLOGIA

O presente capítulo de livro, “Aplicação da terapia nutricional para o manejo da pancreatite aguda”, trata-se de uma Revisão Sistemática na qual os descritores usados foram obtidos por meio do site “DeSC/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde”. Foi realizada uma busca hierárquica de descritores nesse site nos quais «Nutrition Therapy» e «Pancreatitis» foram os resultados da busca que se adequaram ao tema proposto. Em seguida foram feitas buscas por estudos primários relevantes usando o descritor «Nutrition Therapy AND Pancreatitis», conforme as diretrizes preconizadas pelo PRISMA.

Foram usados os bancos de dados “PubMed” e “BVS – Biblioteca Virtual em Saúde”. Como critérios de inclusão foram considerados estudos originais, escritos em português, inglês ou espanhol, de acesso livre, que apresentaram os descritores e que foram publicados no período de 2018 a 2023. Na “BVS – Biblioteca Virtual em Saúde” foram encontrados 23 resultados dos quais 11 foram excluídos após análise de títulos (dos quais 7 eram revisão de literatura), 10 excluídos por análise dos resumos e após análise completa dos 2 artigos restantes foi-se constatado que não eram pertinentes ao assunto proposto. No banco de dados “PubMed”, foram achados 20 artigos, após análise dos títulos 6 foram eliminados (dos quais 5 eram revisões de literatura), em seguida foi investigado os resumos dos 14 restantes 4 foram excluídos, tendo assim 10 artigos para análise completa, desses, 8 foram incluídos e usados para a montagem dessa revisão sistemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores	Título	Ano	Objetivo	Principais Conclusões
LOSADA M., HÉCTOR; TRONCOSO T., ANDRÉS; CURITOL S., SONIA; SANHUEZA V., FELIPE; SILVA A., JORGE	Nutrición vía oral precoz en pancreatitis aguda. Estudio de cohorte	2020	Determinar se a tolerância à nutrição oral precoce (NVOP) diminui a permanência hospitalar e não está associada a maior reativação da pancreatite aguda (PA) ou pior prognóstico em comparação com pacientes que não toleram o protocolo NVOP.	A tolerância à NVOP como tratamento da PA está associada à menor tempo de internação e não está relacionada a uma maior taxa de reativação da PA, complicações locais ou aumento da mortalidade em comparação com os pacientes que não toleram esse protocolo.
MURPHY, A. E.; CODNER, P. A.	Acute Pancreatitis: Exploring Nutrition Implications	2020	Busca expor quais são as formas mais eficazes para alcançar os benefícios máximos da terapia nutricional na pancreatite aguda.	Os pacientes com a doença leve podem tolerar uma dieta oral sem restrição a líquidos claros. Em caso de intolerância, a nutrição enteral é a recomendada e em último caso deve lançar mão da nutrição parenteral.
MCCLAVE, S. A.	Factors That Worsen Disease Severity in Acute Pancreatitis: Implications for More Innovative Nutrition Therapy	2019	Busca quebrar o antigo paradigma da adoção do jejum como manejo nutricional para pacientes com pancreatite aguda, assim como determinar novas estratégias utilizadas no campo nutricional e suas implicações.	A introdução da administração enteral de nutrientes em pacientes com PA se provou eficaz na manutenção da microbiota e tecido imunológico intestinal (GALT), fundamentais para um melhor curso clínico da doença.
PAGLIARI, D; BRIZI, M.G.; SAVIANO, A.; MANCARELLA, F.A.; DAL LAGO, A.A.; SERRICCHIO, M.L.; NEWTON, E.E.; ATTILI, F.; MANFREDI, R.; GASBARRINI, A.	Clinical assessment and management of severe acute pancreatitis: a multi-disciplinary approach in the XXI century	2019	Elucidar os conceitos e características clínicas que envolvem a pancreatite aguda, assim como traçar um adequado manejo nutricional para pacientes com essa condição em UTI's.	A pancreatite aguda é uma condição que apresenta uma ampla gama de apresentações, morbidade e mortalidade, sendo o manejo nutricional do paciente tão importante quanto a terapia medicamentosa.
PRADO, A. O.; FRANÇA, V. F.; LIMA, G. B.; CARDOSO, L. G. V.	Elaboração de um protocolo para manejo da terapia nutricional parenteral em um hospital público no sudoeste da Bahia.	2021	Elaborar um protocolo de TNP para sistematizar o cuidado e direcionar a equipe multiprofissional em fluxos, condutas e procedimentos em prol de redução de complicações ao paciente hospitalizado.	O uso da TNP ainda está associado a práticas inadequadas, além da ausência de registros em prontuário sobre o manejo da NP. O estudo evidencia a importância da implementação do protocolo proposto sobre o manejo clínico na TNP na unidade.

HEINZMAN, C.; WILHELM, R.; ABU-EL-HAIJA, M.; FEI, L.	Acute Pancreatitis: What Is It, Why Is It on the Rise, and What Are the Current Nutrition Recommendations ?	2017	Elucidar as vantagens da reintrodução alimentar precoce nos pacientes com pancreatite aguda e compreender como os nutricionistas entendem essa temática atualmente.	A reintrodução alimentar precoce nos pacientes com pancreatite aguda possui diversos benefícios. Ainda assim, diversos profissionais da área da nutrição ainda não estão atualizados acerca desse benefícios e ainda demoram a realizar o melhor manejo nos pacientes com essa doença.
KORETZ, R. L.	JPEN Journal Club 31. Heterogeneity	2017	Compreender novos dados acerca das vantagens de se reintroduzir a alimentação de maneira precoce nos pacientes com pancreatite aguda.	A reintrodução precoce da alimentação ainda precisa de mais estudos para se definir uma conduta definitiva. No entanto, pesquisas iniciais apontam para benefícios (como menor tempo de internação e diminuição do risco de falência de múltiplos órgãos) que suplantam o antigo entendimento de que essa reintrodução deveria ser adiada para dar um momento de “repouso” ao pâncreas.

Fonte: dos autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, tem-se que outrora a nutrição enteral e a oral já foram contra indicadas na PA. No entanto, novos estudos apontam que uma reintrodução alimentar precoce, em até 48 horas após a admissão hospitalar, está associada a melhores resultados, como menor tempo de internação, diminuição do risco de falência de múltiplos órgãos, redução de intervenções cirúrgicas, entre outros.

Nesse novo cenário, a opção mais segura e satisfatória para todos os tipos de pancreatite é a nutrição enteral. Ela está relacionada à manutenção da integridade e da função da barreira intestinal, reduzindo o crescimento bacteriano descontrolado. É recomendada a sua introdução dentro de 48 horas após a doença.

A nutrição parenteral está reservada às situações às quais a via oral ou enteral está impossibilitada para a nutrição. Ela surge enquanto alternativa de suporte nutricional e tem sido tradicionalmente recomendada para pacientes graves.

Portanto, entende-se que é de suma importância a disseminação dos conhecimentos acerca da aplicação da terapia nutricional para o manejo de pancreatite aguda, para que com um melhor manejo se tenha um prognóstico mais favorável ao paciente.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES, P. **Terapia Nutricional na Pancreatite Aguda**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_na_pancreatite_aguda.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

DUARTE, A. S.; ROQUE, A. B. B.; GOUVEIA, M. A.; PEREIRA, J. P.; BRITO, A. P. S. O.; GARCIA, H. C. R. Fisiopatologia e tratamento da pancreatite aguda: revisão de literatura. **Pará Research Medical Journal**, v. 3, n. 1, 2019.

FERREIRA, C. R.; MELHEM, A. R. F.; BENNEMANN, G. D.; SCHIESSEL, D. L.; CAVAGNARI, M. A. V.; MAZUR, C. E. Alterações nutricionais e fatores associados em pacientes hospitalizados por pancreatite aguda. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 4, p. 104–115, 26 dez. 2018.

GARCÍA ALMANSA, A.; GARCÍA PERIS, P. **Tratamiento nutricional de los enfermos con pancreatitis aguda**: cuando el pasado es presente. *Nutrición Hospitalaria*, v. 23, p. 52–58, 2008.

GOME, R. R.; LOGRADO, M. H. G. Cuidado nutricional na pancreatite aguda em pacientes internados em um hospital público. **Comun. ciênc. saúde**, p. 231–242, 2012.

GOMES, R. R.; LOGRADO, M. H. G. Atualidades em terapia nutricional na pancreatite aguda. **Com. Ciências Saúde**, v. 24, n. 2, p. 149–159, 2012.

HEINZMAN, C.; GUILHERME, R.; ABU-EL-HEIJA, M.; FEI, L. Acute pancreatitis: What is it, why is it on the rise, and what are the current nutrition recommendations?. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 6, p. 985-987, 2017.

KORETZ, R. L.; JPEN Journal Club 31. Heterogeneity. JPEN. **Journal of parenteral and enteral nutrition**, v. 41, n. 8, p. 1426-1428, 2017.

LIMA, S. P. S. de; SANTOS, V. M. R. dos; MENDES, H. K. S.; FREIRE, A. M. D. S.; OLIVEIRA, S. R. B. D. Estudo panorâmico do perfil epidemiológico das desordens pancreáticas nas macrorregiões do Brasil. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 3, 2021.

LOSADA, H. F. M; TRONCOSO, A. T.; CURITOL, S. S.; SANHUEZA, F. V.; SILVA, J. A. Nutrición vía oral precoz en pancreatitis aguda. Estudio de cohorte. **Revista de Cirugía**, v. 73, n. 4, 22 jul. 2021.

MCCLAVE, S.A. Factors That Worsen Disease Severity in Acute Pancreatitis: Implications for More Innovative Nutrition Therapy. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 34, n. 1, p. 43-48, 2019.

MURPHY, A. E.; CODNER, P. A. Acute Pancreatitis: Exploring Nutrition Implications. **Nutrition in Clinical Practice**, 17 mar. 2020.

OKABAYASHI, N. Y. T.; CASACA, M. C. G.; RODRIGUES, M. V. R.; MARTINS, E. P. Pancreatite aguda grave: Diagnóstico e tratamento / Serious acute pancreatitis: **Diagnosis and treatment. Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17487–17506, 2020

PAGLIARI, D.; BRIZI, M. G.; SAVIANO, A.; MANCARELLA, F. A.; DAL LAGO, A. A.; SERRICCHIO, M. L.; NEWTON, E. E.; ATTILI, F.; MANFREDI, R.; GASBARRINI, A. Clinical assessment and management of severe acute pancreatitis: a multi-disciplinary approach in the XXI century. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 23, n. 2, p. 771–787, 1 jan. 2019.

PRADO, A.; FRANÇA, V.; LIMA, G. Act. Eli. Sal. **Elaboração de um protocolo para manejo da terapia nutricional parenteral em um hospital público no sudoeste da Bahia**. 3 ago. 2021.